



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

de significados atribuídos pelos participantes (MORAES; GALIAZZI, 2006). O campo empírico envolve uma turma do ensino médio, composta por 32 jovens, selecionada pela direção da escola. A coleta de dados foi organizada em quatro etapas: revisão sistemática de literatura, questionários aplicados em dois momentos, saídas de campo para análise de problemas ambientais locais e grupos focais realizados após cada atividade externa. Os dados vêm sendo examinados a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Os aportes da literatura reforçam a centralidade da Educação Ambiental crítica (CARVALHO, 2004; SAUVÉ, 2005) e do protagonismo juvenil (DURAND, 2009; MUNRO, 2017) como eixos para enfrentar a crise climática. Morin (2000) enfatiza a necessidade de uma abordagem integradora, e Gatti et al. (2021) demonstram a urgência do tema ao analisarem o papel da Amazônia como fonte de carbono associada ao desmatamento. Os resultados iniciais desta investigação convergem com esses referenciais, evidenciando que a motivação dos jovens aumenta quando a escola conecta conteúdos acadêmicos a situações concretas de sua comunidade. Após a primeira saída de campo e o grupo focal subsequente, os estudantes apontaram problemas como resíduos sólidos nas praias, erosão costeira e impactos da pesca sobre os ecossistemas. Embora dispostos a se engajar em ações ambientais, muitos revelaram sentimentos de impotência diante da magnitude global do problema, fenômeno associado à ecoansiedade, como discutido por Pena-Vega (2023).

Essas constatações permitem algumas considerações preliminares. Em primeiro lugar, confirma-se a relevância de uma Educação Ambiental vinculada ao território, como defendem Carvalho (2004) e Sauvé (2005), para despertar engajamento real entre os jovens. Em segundo lugar, evidencia-se o papel da escola como espaço de fortalecimento do protagonismo juvenil, conforme apontam Durand (2009) e Munro (2017). As metodologias participativas — saídas de campo e grupos focais — mostraram-se eficazes para incentivar a análise crítica e promover um senso de responsabilidade comunitária. Esse processo contribui para a formulação de estratégias locais de mitigação e adaptação, alinhadas às metas da Agenda 2030 relativas à educação, à ação climática e à conservação ambiental.

Entretanto, os dados revelam um desafio relevante: a ecoansiedade que afeta parte dos jovens diante da escala e complexidade da crise climática, aspecto também registrado por Pena-Vega (2023). Tal evidência sugere que ações locais, embora indispensáveis, precisam ser articuladas a iniciativas de maior alcance. A ausência de políticas institucionais consistentes pode fragilizar a continuidade do engajamento. Torna-se, portanto, fundamental que programas educacionais e políticas curriculares sustentem práticas permanentes, capazes de transformar sentimentos de vulnerabilidade em mobilização organizada e esperança ativa.

Por fim, reafirma-se a importância de uma abordagem educativa ancorada na complexidade, conforme sugere Morin (2000), capaz de superar visões fragmentadas e valorizar o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. A Educação Ambiental, concebida como processo contínuo, crítico e territorializado, fortalece o protagonismo juvenil e se constitui em eixo estratégico para a construção de sociedades mais resilientes e preparadas para os desafios climáticos do presente e do futuro. Os próximos passos da investigação incluem a análise aprofundada dos dados coletados nas demais etapas, com o objetivo de consolidar inferências e propor um modelo de ação educativa passível de adaptação a diferentes contextos costeiros.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Protagonismo Juvenil; Emergências Climáticas.

Referências

- CARVALHO, Isabel C. de M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.
- DURAND, Philippe P. H. *Educação Ambiental e Cidadania: uma proposta pedagógica para a sustentabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, Luciana V. et al. Amazonia as a carbon source linked to deforestation and climate change. *Nature*, v. 595, n. 7867, p. 388-393, 2021.



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

MUNRO, Grant Mitchel. *Schools as Living Labs: re-engineering British education out of the factory and into the real world*. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/35542760>. Acesso em: 10 set. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 set. 2025.

PENA-VEGA, Alfredo. *Os sete saberes necessários à educação sobre as mudanças climáticas*. São Paulo: Cortez, 2023.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limites. In: REIGOTA, Marcos (Org.). *Verde cotidiano: o ambiente em questão*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 69–86.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)